



Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia

ISSN: 1415-0549

revistadafamecos@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Brasil

Becker, Beatriz

Mapeamento das pesquisas em Telejornalismo no Brasil: um estudo da produção acadêmico- científica de 2010 a 2014

Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 22, núm. 4, outubro-diciembre, 2015, pp. 191-206

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550204012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Mapeamento das pesquisas em Telejornalismo no Brasil: um estudo da produção acadêmico-científica de 2010 a 2014¹

Mapping of Television Journalism Researches in Brazil: a study about academic and scientific production from 2010 to 2014

Beatriz Becker

Professora Associada do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Expressões e Linguagens da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM/ ECO-UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Mestrado e Doutorado no PPGCOM da ECO-UFRJ. Pós-Doutorado na PUC-SP e na Goldsmiths, University of London.
<beatrizbecker@uol.com.br>

RESUMO

A partir de uma contextualização de reconfigurações da televisão e dos telejornais na atualidade, este artigo apresenta um mapeamento das pesquisas em telejornalismo no Brasil. Revela o estado da arte dos estudos dos noticiários televisivos sob diferentes abordagens, identificando as suas principais representações institucionais e regionais, questões discutidas e referências teórico-metodológicas adotadas. Este trabalho consiste em uma contribuição para o contínuo avanço das investigações nesse campo de conhecimento, considerando que análises das formas de produção, distribuição e consumo da TV e dos telejornais em contextos locais e nacionais distintos colaboram para a compreensão do telejornalismo como fenômeno cultural relevante na contemporaneidade.

Palavras-chave: Televisão. Pesquisas em telejornalismo. Mapeamento.

ABSTRACT

From a contextualization of television's and TV news' reconfigurations nowadays, this paper presents a mapping of television journalism researches in Brazil. It reveals the state of the art of television newscasts under different approaches, identifying its main institutional and regional representations, issues discussed and theoretical-methodological references adopted. This study consists in a contribution to the continued improvement of the investigations in this field of knowledge, whereas analysis of the means of production, distribution and consumption of TV and news programs in distinct local and national contexts, collaborate to the understanding of television journalism as a relevant cultural phenomenon in contemporary times.

Keywords: Television. Television Journalism Researches. Mapping.

Reconfigurações da TV na atualidade

Pós-Industrial, Pós-Massiva; Pós- *Broadcast*, Pós-Nacional, Pós-Digital e outras tantas formas de nomeação da televisão na contemporaneidade sugerem que o meio transborda as fronteiras nacionais imerso na

¹ O apoio do CNPq como bolsista de produtividade e pesquisa e, posteriormente, também nos Estudos de Pós-Doutorado realizado na Goldsmiths, University of London, foi um estímulo importante e fundamental para a realização deste mapeamento, parte relevante da pesquisa em desenvolvimento.

convergência global entre as mídias; portanto, não pode mais ser compreendido apenas como um meio de massa que atua exclusivamente na representação e constituição da esfera pública, que era a principal função dos sistemas de transmissão de televisão nacionais desde a segunda metade do século XX (Turner; Tay 2009). Hoje, identificam-se duas tendências distintas nos estudos da televisão. Uma defende a permanência da centralidade da TV aberta de massa na paisagem midiática contemporânea, reafirmando sua influência nas formas de organização sociocultural e sugerindo que a compreensão de suas mediações já não pode ser reduzida ao controle e ao agendamento dos interesses dos grupos dominantes (Morley, 2015; Parks; Kumar, 2003). A outra afirma que a TV passou a ser mais um produto da cultura digital inserida em dinâmicos ambientes interativos (Bennet; Strande, 2011), os quais oferecem novos modos de engajamento *on-line* e de práticas culturais criativas e, ao mesmo tempo, realizam uma exploração ubíqua das escolhas dos consumidores, que fornecem (conscientemente ou inconscientemente) dados sistematizados e utilizados pelas empresas e pelos anunciantes em sofisticados processos de comercialização para incremento do consumo (Gillan, 2015). Porém, ambas as formas de pensamento reafirmam que as transformações da televisão na atualidade ocorrem sob configurações nacionais e locais distintas e que as novas formas de televisão não garantem, necessariamente, uma esfera pública mais democrática nem a redução da prática da espetacularização de conteúdos e formatos (Andrejevic, 2009). Se as emissoras de televisão aberta e os telejornais já não são as únicas formas de acesso aos acontecimentos, o contexto nacional onde a TV é produzida e consumida exerce grande influência sobre as experiências estéticas e políticas dos programas veiculados e sobre os tipos de mercado que são construídos. O surgimento e o aumento do acesso à Internet não fizeram com que as pessoas deixassem de consumir televisão. Mas as formas tradicionais de transmissão televisiva desenvolvem modos simbólicos de relação com as mídias emergentes, e um programa de televisão já não é apenas um programa na grade de uma emissora de televisão aberta, mas é disponibilizado em multiplataformas e pode ser acessado de diferentes maneiras. Experimenta-se uma coexistência de velhas e novas formas de produzir e consumir televisão. O meio que emergiu no Pós-Guerra como um símbolo da modernidade, que definia o cotidiano na rotina da vida social e nas relações entre os espaços público e privado convive com o que Michael Curtin chama de Matrix Media, uma constelação de grandes conglomerados de mídia não mais caracterizados por uma fonte única, mas por trocas interativas, diferentes *sites* de produção e diversos modos de interpretação e uso. Como um meio Matrix, a TV tem um

modo de comunicação cada vez mais complexo, flexível e dinâmico, com muitos percursos distintos de produção, distribuição e formas de utilização. Porém, o próprio autor adverte que essas mudanças podem também tornar o ambiente midiático ainda mais homogêneo que as mídias massivas e nem sempre mais aberto e diverso (Curtin, 2009).

De fato, a televisão tem se reinventado como um meio interativo em sincronia com as redes sociais em diferentes partes do mundo. Tenta administrar a proliferação de novos formatos de mídia e de canais de distribuição tanto para promover conteúdos quanto para monetizar essas novas plataformas e legitimar suas mediações, as quais já não podem ser mais reduzidas à manipulação ideológica e ao agendamento ou ao controle da opinião pública (Andrejevic, 2009; Becker, 2014; Martin-Barbero, 2001). Nesses dinâmicos processos de comunicação, as formas de transmissão tradicionais tendem a se manter por muito tempo com componentes informativos, educativos, de entretenimento, proporcionando informações sobre a vida social cotidiana e conhecimentos que permitem a elaboração de vínculos de pertencimento e partilha de experiências por cidadãos de diferentes grupos sociais (Gripsrud, 2010; Wolton, 2007). E os telejornais, uma mistura de informação e desinformação que constitui em códigos audiovisuais a experiência sociocultural e histórica cotidiana, ainda agregam um número de pessoas bem maior que as demais mídias e os maiores valores relativos dos *breaks* comerciais (Becker, 2014). Os índices de audiência e os investimentos financeiros na televisão nos mercados brasileiro e euro-americano demonstram que a TV não deixou de exercer centralidade na mídia contemporânea, principalmente pela possibilidade de acompanhar a cobertura dos grandes acontecimentos em transmissões ao vivo (Barnett, 2011; Becker, 2014; Bivens, 2014; Curran, 2011; Morley, 2015). A televisão e os noticiários televisivos ainda exercem papel central para o entendimento da nação e são fontes vitais e extraordinárias de informação nas sociedades democráticas, ainda que tendam a enquadramentos tendenciosos e direcionem de maneira cada vez sofisticada suas audiências, através de combinações com diferentes gêneros discursivos², assuntos, formatos e plataformas de mídia. Estudar a televisão e os telejornais hoje é bem mais complicado do que há 20 ou 10 anos. Não são

2 Os gêneros discursivos são aqui compreendidos como os modos de organização de determinados modelos ou padrões dinâmicos de significação que guardam regularidades de enunciação ou características comuns reconhecidas pelas audiências (Bakhtin, 2006; Machado, 2003; Borelli, 2002; Seixas, Pinheiro, 2013). Embora a televisão tenda a uma fragmentação e a uma heterogeneidade, e a diversidade de gêneros discursivos também seja cada vez maior, essa noção ajuda-nos a entender como a TV é produzida e apreendida, é relevante para a leitura crítica dos noticiários e pode nos dizer muito sobre a experiência do cotidiano da contemporaneidade.

apenas as questões referentes ao desenvolvimento tecnológico que tornam mais difícil a compreensão de formas de produção e distribuição de televisão, mas também os diferentes modos de consumo que se proliferaram, o que desafia nossa capacidade de adotar um mesmo referencial teórico-metodológico que dê conta dessas reconfigurações. Além disso, o avanço dos estudos globais de televisão demanda estudos e descrições mais consistentes sobre culturas midiáticas em diferentes contextos (Turner; Tay, 2009). Assim, este mapeamento procura identificar o estado da arte das pesquisas em telejornalismo no Brasil, contribuindo para o contínuo desenvolvimento de investigações sobre televisão e noticiários televisivos, de modo que se possam estabelecer interlocuções mais interculturais com a produção acadêmica internacional, investigando realidades e experiências ainda não plenamente conhecidas ou exploradas sem reduzir as escolhas de referências teóricas e metodológicas para (ou em) nossas análises a conceitos, técnicas e modelos supostamente universas.

Construindo o objeto de estudo

Para realizar esse mapeamento, iniciado em agosto de 2014 e concluído em março de 2015, foram consideradas 10 fontes distintas para análise: seis bancos de dados; o banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior-CAPES (<<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>); os acervos dos GTs Estudos de Jornalismo e de Televisão acessíveis no *site* da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação, COMPÓS (<<http://www.compos.org.br/>>); os trabalhos sobre Telejornalismo disponibilizados nos *sites* da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor (<<http://sbpjour.kamotini.ghost.net/sbpjour/>>), e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom (<<http://www.portalintercom.org.br/>>); e ainda os artigos sobre esse mesmo tema publicados nos últimos cinco anos nos cinco periódicos científicos nacionais da Comunicação inseridos na grande área das Ciências Sociais Aplicadas I, indexados com Qualis A2 pela CAPES (<<http://compos.org.br/periodicos.php>> ; <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>>). Essas entidades, instituições e periódicos foram escolhidos por reunirem com regularidade o maior número de trabalhos de qualidade sobre o jornalismo televisivo no Brasil. Este estudo procurou identificar as representações regionais dos autores, assim como as principais questões discutidas e referências teórico-metodológicas adotadas nessas investigações.

A busca foi feita com a inserção da palavra-chave Telejornalismo no Banco de Teses da CAPES e na Sala de Pesquisa da SBPJor. Apesar de o Banco de Teses da Capes indicar que os trabalhos com datas de Defesa de 2010 a 2014 poderiam ser encontrados, só foi disponibilizado o acesso no *site* aos resumos e palavras-chave das pesquisas de 2011 e 2012. A CAPES justificou, em contato feito por *e-mail*, que os demais trabalhos seriam inseridos na plataforma gradativamente, uma vez que estava procedendo à análise de dados e registros que, por algum motivo, não foram informados de forma completa à época da coleta dos dados³. No *site* da SBPJor também só foi possível ter acesso aos trabalhos completos apresentados nos Encontros de 2010, 2011 e 2012. Em contato com a diretoria da SBPJor, também por *e-mail*, esta explicou que o *site* estava sendo atualizado e em breve os artigos mais recentes apresentados nos anos posteriores seriam disponibilizados.

A partir dos Anais da Intercom é possível encontrar todos os trabalhos apresentados por ano e por subcategoria. Desta forma, pôde-se ter acesso a todos os textos na íntegra para a realização deste mapeamento. Devido ao grande número de trabalhos disponibilizados desde 2010 e à impossibilidade de acessar as Teses e Dissertações defendidas nos anos 2010, 2013 e 2014 no Banco de Teses da CAPES e os artigos apresentados na SBPJor em 2013 e 2014 até a conclusão deste estudo, foram selecionados e priorizados nesta análise os trabalhos sobre Telejornalismo apresentados nos encontros da Intercom de 2012, 2013 e 2014, de modo que esse mapeamento pudesse expressar também as tendências das pesquisas em telejornalismo nos últimos três anos (2012, 2013 e 2014), de acordo com os objetivos desta análise.

No *site* da COMPÓS também não foi necessário utilizar a palavra-chave Telejornalismo para acessar os artigos porque é possível realizar pesquisa por Grupos de Trabalhos desde o ano 2000. Todos os artigos apresentados sobre Telejornalismo nos últimos cinco anos no GT Estudos de Televisão e no GT Estudos de Jornalismo foram considerados nesta análise. Esses GTs foram escolhidos porque o Telejornalismo é, ao mesmo tempo, um subcampo de pesquisa e ensino em Jornalismo, uma prática jornalística, e um gênero televisivo. A consulta dos artigos publicados nas revistas nacionais *E-Compós* (<www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos>); *Galáxia* (<<http://revistas.compos.org.br/galaxia>>).

3 A Capes informou por e-mail no dia 22 de abril de 2015 que as demais informações do acervo solicitadas relativas à inserção da palavra-chave telejornalismo referentes aos anos 2010, 2013 e 2014 já estavam disponibilizadas no banco de dados da instituição. Como essa pesquisa foi concluída em março de 2015, não foi possível incorporar o material referente às produções desses anos registradas no *site* na sistematização aqui apresentada.

pucsp.br/galaxia>); *Matrizes* (<<http://www.matrizes.usp.br/>>); *Famecos* (<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/index>>); e *Intercom* (<http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=344&Itemid=104>)) também permitiu identificar as principais diretrizes das pesquisas em Telejornalismo de 2010 a 2014. Ao inserir no Google o título de cada uma das publicações, o primeiro *link* de acesso redirecionará para o respectivo portal. Encontra-se na página inicial a última edição da revista e na barra lateral do *site* um índice de pesquisas. Ao selecionar o filtro “Por Edição” é possível ter acesso a todas as publicações do periódico subdivididas por ano e volume. Foram selecionados os volumes relativos aos anos de 2010 a 2014. Os artigos estão disponibilizados em arquivos PDF⁴.

Assim, foi possível reunir 48 trabalhos no portal da CAPES, 8 apresentados na COMPÓS, 44 na SBPJor e 94 na Intercom, além de 18 artigos publicados nos periódicos científicos, totalizando 212 textos coletados nos períodos e nas formas acima indicados, os quais constituíram o *corpus* desta pesquisa⁵. Formado o *corpus* desse mapeamento, a análise de cada uma das fontes utilizadas neste estudo seguiu quatro etapas distintas. Em uma primeira fase foram identificados os autores e suas representações institucionais. Em seguida, foram identificados os temas e as principais questões discutidas em cada trabalho. Num terceiro momento do mapeamento foram identificadas as dimensões teórico-metodológicas. A interpretação dos dados apurados e a sistematização dos resultados constituíram a quarta e última etapa deste mapeamento, cuja síntese, expressa abaixo, mostra as principais tendências e diretrizes das pesquisas em Telejornalismo no Brasil na atualidade.

Estado da arte das pesquisas em telejornalismo no Brasil

Foi possível identificar no Banco de Teses da CAPES que em 2011 e 2012 foram defendidas 36 dissertações de Mestrado Acadêmico e 12 Teses de Doutorado sobre Telejornalismo no País, a maioria na área da Comunicação.

4 Na página inicial da revista da INTERCOM há um texto de apresentação do periódico e é necessário clicar no link “CLIQUE AQUI E LEIA A REVISTA”, logo após o texto, para ser redirecionado para a página em que se encontra a última publicação da revista; e na barra lateral do site é disponibilizado um índice de pesquisa. Ao selecionar o filtro “Por Edição” também é possível ter acesso a todas as publicações da revista, de acordo com a descrição anterior de busca dos artigos nos demais periódicos.

5 Agradeço o importante auxílio para a coleta de dados para esse mapeamento, posteriormente analisados, de minha bolsista PIBIC/CNPQ, Gabriela Amadei, e de minha ex-bolsista do laboratório TJUFRJ, o telejornal on-line da Escola de Comunicação, e aluna de Telejornalismo da ECO-UFRJ, Gabriela Ferreira.

Entretanto, 11 trabalhos de Mestrado e duas Teses de Doutorado, ou seja, mais de um quarto do número total de trabalhos, foram desenvolvidos em áreas distintas como Sociologia, Linguística e Educação. E apenas sete universidades do País responderam pelas Teses de Doutorado realizadas sobre telejornalismo na área da Comunicação: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Metodista de São Paulo. Destacam-se nos trabalhos de Mestrado e nas Teses de Doutorado as seguintes temáticas: Linguagem televisa e construções socioculturais da realidade cotidiana; poder das agências de notícias no fluxo informacional do telejornalismo mundial; identidades regionais no telejornalismo local; efeitos e impactos de usos das tecnologias digitais na produção e consumo dos telejornais, focalizando conteúdos colaborativos e participação popular; vídeos amadores como estética do real e imagens virtuais como realidade expandida; corpo e figurino nos discursos telejornalísticos; o lugar dos gêneros e das minorias do discurso televisivo com ênfase no lugar social da mulher e de portadores de necessidades especiais; espetacularização de acontecimentos políticos e esportivos; estereótipos, criminalidade e violência em relatos de noticiários televisivos; informação e entretenimento em quadros dos telejornais e programas jornalísticos televisivos; credibilidade e serviços públicos prestados pelos telejornais; TV universitária; ensino do telejornalismo e reflexões sobre imbricações e sentidos produzidos pelos noticiários; programas jornalísticos televisivos sobre Cidadania, Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Religião, Esporte, Política, Educação e Arte. As dimensões teórico-metodológicas não são referidas na maioria dos resumos, mas é possível identificar que os trabalhos ressaltam referências de Teorias Sociais e da Comunicação, dos Estudos Culturais, e da Análise do Discurso, Estudos de Recepção, Semiótica, Estudos de Jornalismo, Análise de Conteúdo e Estudos de Cinema.

Os trabalhos apresentados na COMPÓS no período estudado reuniram pesquisadores de quatro instituições de ensino superior do Brasil: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), UFBA, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mudanças de linguagem do telejornal provocadas pela convergência das mídias e por uma maior participação das audiências no ambiente midiático; e a busca de uma maior interação das emissoras com os telespectadores por meio de estratégias de popularização dos programas jornalísticos, de reorganizações cênicas dos estúdios e de comportamento de apresentadores e repórteres foram as principais

questões trabalhadas nesses artigos. Parte dos trabalhos expressa resultados de uma tendência de formação de grupos de pesquisa sobre Telejornalismo em regiões distintas do País, como o Grupo de Pesquisa em Análise de Telejornalismo da Universidade Federal da Bahia (GPAT/ UFBA) e o Laboratório Jornalismo e Narrativas Audiovisuais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E todos demonstram um empenho na aplicação de metodologias singulares de análise de telejornais desenvolvidas em investigações anteriores.

Os artigos apresentados na SBPJor no período estudado discutem questões diversas e relevantes para os estudos de Telejornalismo: televisão pública, confrontando a hegemonia e a centralidade dos noticiários televisivos em seus modos de narrar o País frente à sua pluralidade cultural; dinâmicas de representação e de construção de identidades e alteridades no telejornalismo referentes ao exercício da cidadania e à exclusão/inclusão de minorias; relações do telejornalismo com a cultura e a política nacional e ideologias hegemônicas; democratização e regulamentação da comunicação; qualidade dos telejornais nas interações com os telespectadores e como serviço público; interações dos noticiários estabelecidas com as audiências e seus lugares de fala nas enunciações dos noticiários, especialmente nas redes sociais; conceito de notícia e critérios de noticiabilidade nos telejornais; importância da televisão no ambiente midiático; TV digital brasileira; efeitos da convergência na narrativa dos noticiários televisivos e expansão de conteúdos e formatos jornalísticos para outras telas e plataformas; incremento da utilização de vídeos amadores e de imagens de câmeras de vigilância nos textos dos noticiários; atuais características discursivas das editoriais dos noticiários televisivos; entrevistas, depoimentos e testemunhos como recursos narrativos cada vez mais recorrentes nos noticiários para legitimação de seu próprio discurso e do campo da Política; mistura de jornalismo e entretenimento (*infotainment*) na produção dos noticiários; impacto das transmissões ao vivo e reflexões sobre o acontecimento midiático; ensino do telejornalismo e questionamentos sobre a exigência da formação em jornalismo para o exercício da edição de imagens nos noticiários; história do telejornalismo com estudos de casos regionais; análise de programas telejornalísticos e de coberturas de noticiários televisivos de rede; e análise de estratégias de enunciação da morte e de campanhas e ações comunitárias nos telejornais.

A diversidade de instituições de ensino superior no Brasil representadas nos trabalhos da SBPJor é uma característica relevante da produção científica analisada no período acima referido. Observa-se que nem todos os artigos apresentam com clareza as teorias e metodologias que amparam as reflexões

propostas. Entre as referências expressas e adotadas pelos autores se destacam a Análise do Discurso, a Semiologia e os Estudos de Mediação. Entretanto, esse mapeamento também revela, como nos trabalhos da COMPÓS, um esforço de sistematizar referências teóricas e metodológicas nas pesquisas em telejornalismo. Nesse sentido, destacam-se contribuições que discutem a televisão e o telejornalismo como lugares de referência na vida social e a produção de sentidos no processo de construção social da realidade nos noticiários televisivos, assim como metodologias de análise de telejornais em diálogo com outros campos de saberes e voltadas para o ensino de disciplinas laboratoriais vinculadas aos telejornais universitários, desenvolvidas, respectivamente, por pesquisadores da UFPE e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Uma segunda característica importante dos trabalhos da SBPJor é a possibilidade de sua apresentação em mesas Coordenadas sobre um tema específico, o que tende a contribuir para o aprofundamento dos debates. A primeira Coordenada de estudos de telejornalismo foi sugerida pela autora no primeiro Encontro da Associação realizado em Brasília, em 2003. Ao longo desses anos, o grupo de pesquisadores vinculados a essa Coordenada se expandiu e hoje os trabalhos são apresentados em dois grupos simultâneos, os quais se constituem como referências importantes para as pesquisas em telejornalismo, com atuações de pesquisadores de diferentes instituições e abordagens do objeto de estudo. Porém, ainda não se observa a emergência de redes de pesquisa de Telejornalismo estruturadas com fomentos e com uma mesma temática trabalhada de maneira partilhada e colaborativa por pesquisadores de distintas instituições e regiões do País, ação relevante para o desenvolvimento e a qualidade das pesquisas em Telejornalismo no Brasil.

Quase um terço dos trabalhos apresentados nos grupos de telejornalismo da INTERCOM no período estudado são de pesquisadores da UFJF e da UFPE. No entanto, o conjunto dos artigos estudados indica também a participação de pesquisadores de outras universidades federais, estaduais e particulares de localidades distintas e de instituições estrangeiras, assim como uma expansão da produção científica sobre Telejornalismo. A análise dos trabalhos revela quatro temáticas principais abordadas de diferentes ângulos: 1. características da linguagem audiovisual e novos modos de produção e consumo de notícias por meio das redes sociais, reunindo reflexões sobre a construção social da realidade e os processos de construção de sentidos, estratégias de interação com as audiências e o papel do telespectador mais ativo, edição de imagens e enquadramentos de câmera, atuação de apresentadores e repórteres e credibilidade da narrativa audiovisual; 2. análise das coberturas jornalísticas

televisivas de grande repercussão ou de programas específicos, com uma tendência para selecionar os telejornais de maior audiência, ainda que os noticiários locais e programas televisivos informativos também tenham sido selecionados como objetos de estudo no período desta análise; 3. discussões sobre desafios e efeitos da convergência no telejornalismo, destacando-se o debate sobre mobilidade e portabilidade, o investimento na elaboração de novos termos referentes às práticas jornalísticas produzidas na *web*, como o “webtelejornalismo”, e o investimento em vídeos amadores como fontes de informação, assim como artigos que contribuem para uma avanço teórico dos estudos de Telejornalismo com temáticas que dialogam diretamente com diferentes campos da Comunicação e da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, como Violência, Memória, Democracia, Políticas Públicas, Ética, Saúde e Gêneros. As metodologias das Análises de Conteúdo e do Discurso são as mais referidas no período estudado, de acordo com Silva (2014), porém, também são feitas algumas referências a outras metodologias específicas para análise de obras audiovisuais e dos telejornais.

O mapeamento dos artigos publicados nas revistas nacionais Qualis A2 na área da Comunicação resultou na apreciação de 18 trabalhos, como já referido. A revista *E-Compós* publicou quatro artigos sobre telejornalismo, de 2010 a 2014, entre os 135 trabalhos reunidos nestas edições, contribuições de pesquisadores de três universidades brasileiras, UFRJ, UFF e UFBA, e de um pesquisador da Universidade Nova de Lisboa, o que representa 3% da produção científica disponibilizada pelo periódico nos últimos cinco anos sobre essa temática. Os artigos discutem, respectivamente, a convergência entre a televisão e a Internet e o papel das audiências no ambiente midiático onde os noticiários televisivos estão inseridos; os modos como os entrevistadores de candidatos à presidência em 2010 no País têm reivindicado a representação do interesse público em suas práticas profissionais, destacando a intervenção dos jornalistas na elaboração das notícias e reportagens como quarto poder; as relações entre democracia, participação dos telespectadores e espaço público construídas nos programas televisivos, por meio de uma análise de conversações estabelecidas; e ainda o tratamento sensacionalista de delitos criminosos de grande impacto público nos telejornais portugueses. Amparados pelas referências teórico-metodológicas da área da Comunicação, mais especificamente pelos Estudos Culturais, pelos Estudos de Recepção, pelo resgate histórico da atuação política televisiva e pelos Estudos de Jornalismo, os artigos refletem questionamentos sobre a pluralidade de vozes e enquadramentos nas notícias e reportagens dos telejornais.

Entre os 179 artigos publicados na *Galáxia* no período estudado, apenas dois versaram sobre Telejornalismo, de autoria de pesquisadoras da UFRJ e da UFBA, representando menos de 2% da produção científica da revista. O primeiro propõe uma reflexão sobre a maior convocação e as diferentes maneiras de participação das audiências nos telejornais locais, sugerindo que elas nem sempre colaboram para a diversidade e qualidade dos noticiários. O segundo busca contribuir para um refinamento metodológico nos estudos de telejornalismo, focalizando transformações na atuação dos repórteres e uma tendência à performatização do acontecimento. A Análise Televisual e as contribuições da Análise do Discurso, assim como dos Estudos Culturais e da Semiótica, constituem suas dimensões teórico-metodológicas. Cinco artigos sobre telejornalismo foram publicados na revista *Matrizes* no mesmo período, correspondentes a mais de 4% de um conjunto de 133 textos disponibilizados de 2010 a 2014, de autoria de pesquisadores da UFBA, da UFRJ, da UFJF e da Pontifícia Universidad Católica de Chile, refletindo sobre as maneiras como emissoras de televisão nacional e interacional estabeleceram historicamente suas relações com as práticas e os compromissos do Jornalismo; apresentando uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais; analisando os recursos utilizados pelo telejornalismo em suas interações com o público e com a Internet; demonstrando como a televisão e os noticiários atuam como principais mediadores das relações sociais e constroem identidades coletivas e o imaginário urbano; e investigando o interesse e os modos como o público chileno interpreta e assimila as reportagens internacionais, destacando a influência política no tratamento das informações e a homogeneização de conteúdos no ambiente midiático global. Essas questões abordadas são trabalhadas por referências teóricas e metodológicas distintas nem sempre claramente delineadas nos textos.

A revista *Famecos* apresentou o maior número absoluto de artigos sobre telejornalismo dos periódicos estudados, sete textos entre as 233 obras publicadas no período estudado, correspondentes a mais de 3% dos trabalhos divulgados no periódico nesses cinco anos. Esses trabalhos são representativos de seis instituições de ensino superior: UFJF, UFBA, PUC-RS, UFF, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e investigam aspectos diferenciados do telejornalismo. Um dos artigos questiona como os telejornais constroem vínculos com o público e buscam legitimar o conhecimento social que produzem. O segundo propõe uma análise histórica sobre a consolidação da televisão brasileira vinculada ao governo militar e do primeiro noticiário em rede do País, ainda no ar, como um produto da articulação

dos interesses políticos e econômicos dos grupos dominantes nas décadas de 1960 e 1970, refletindo sobre estratégias de transformação da TV em um meio de consumo de massa naquele período. Discutir as estratégias de enunciação do telejornalismo para a elaboração de vínculos com as audiências, por meio de análise de noticiário de emissora de televisão aberta e da construção de sua veracidade discursiva constitui o objetivo do terceiro artigo. O quarto trabalho traz uma reflexão crítica sobre a agenda noticiosa e os valores-notícia nos noticiários, e sistematiza tendências do telejornalismo brasileiro e mundial por meio da coleta de dados de reportagem e aplicação de inquéritos. Pensar os modos como são estabelecidas relações entre as fontes e as instâncias jornalísticas na cobertura de grandes acontecimentos marcada por tensões e limitação da devida pluralidade de vozes é o tema do quinto artigo. O sexto investiga o sensacionalismo no tratamento discursivo de casos de ampla repercussão pelos telejornais e os sentidos produzidos por suas representações; e o sétimo e último artigo busca revelar como os telejornais qualificam a vida social através da elaboração de mitos por meio dos modos que atribuem valores a questões públicas relevantes, como a Saúde. A maioria desses artigos está amparada pelas contribuições da Análise do Discurso, da Semiologia e dos Estudos de Jornalismo. A revista da Intercom não publicou nenhum artigo sobre telejornalismo no período estudado, ainda que a entidade tenha reunido o maior número de trabalhos apresentados nos Encontros que realizou de 2012 a 2014.

Principais resultados

Este mapeamento revela um avanço quantitativo na produção científica sobre telejornalismo nos últimos cinco anos. Observa-se um conjunto bastante distinto de referências teórico-metodológicas das teorias da comunicação e sociais - Estudos Culturais; Estudos de Recepção; Semiótica, Estudos de Jornalismo, Estudos de Cinema, Análise Televisual - prevalecendo trabalhos que adotam a Análise do Discurso e a Análise de Conteúdo. No entanto, revela-se a necessidade de maiores esforços para a sistematização de metodologias, referências teóricas e pesquisas que possam contribuir também para um expressivo avanço qualitativo das investigações, apresentando resultados e sistematizações integrados de investigações em andamento realizadas em redes nacionais e internacionais e por grupos de pesquisa já implantados e organizados no País. A sistematização dos resultados apurados indica que as pesquisas em Telejornalismo têm se concentrado em dez temáticas principais: 1.

Agendamento noticioso e centralidade da televisão e do telejornalismo na mídia contemporânea, considerando suas relações com a política e a cultura nacionais e com as ideologias hegemônicas; 2. Linguagem-hibridizações e construções socioculturais e históricas da realidade; 3. Dinâmicas de representação de identidades e alteridades nos telejornais e questionamentos sobre a pluralidade e diversidade de vozes presentes e ausentes dos textos; 4. Efeitos e impactos da convergência nas narrativas e nos usos de tecnologias e mídias digitais na produção e consumo dos telejornais; 5. Estratégias de interação e vínculos com as audiências - atuações discursivas de jornalistas e apresentadores para maior aproximação com o público e os lugares de fala dos telespectadores; 6. Estudos de gêneros; 7. Produção de sentidos, sensacionalismo e espetacularização nas coberturas jornalísticas de grandes acontecimentos; 8. Questionamentos sobre o telejornal como serviço público; 9. Ensino de Telejornalismo; e 10. Reflexões sobre o Telejornalismo articuladas a outras áreas de conhecimento e associadas às políticas públicas e campanhas e ações comunitárias. Além disso, identifica-se que existe uma tendência de formação de Grupos de pesquisa sobre os noticiários televisivos e já se esboça uma configuração de núcleos regionais de maior produção científica sobre telejornalismo no País, correspondentes a instituições com cursos de Pós-Graduação implantados e aos esforços individuais e coletivos de pesquisadores, que têm contribuído para o avanço desses estudos na UFBA, UFRJ, UFJF, UFPE e UFF, sem deixar de considerar trabalhos relevantes produzidos em outras universidades brasileiras públicas e privadas referidas neste mapeamento. Verifica-se ainda que a maior parte dos trabalhos se concentra em reflexões críticas sobre a produção dos noticiários televisivos. A maior participação das audiências e as iniciativas de interação dos noticiários com os telespectadores ganham relevância nas reflexões propostas, porém ainda são raros os estudos que discutem os usos das tecnologias digitais e redes sociais pelos telespectadores, buscando identificar como intervêm ou não na produção e na assistência aos telejornais em múltiplas telas. Há também um número muito reduzido de textos que busca construir um pensamento crítico sobre a inserção da televisão e dos noticiários brasileiros no jornalismo internacional e no mercado global, o que contribuiria para a internacionalização das pesquisas nesse campo de estudo, valorizando a singularidade do contexto socioeconômico, político e cultural da televisão no Brasil. Nota-se ainda a necessidade de um maior investimento em pesquisas sobre as rotinas de produção nos noticiários e as atividades profissionais nas emissoras de televisão que, amparadas pelas contribuições do *newsmaking* e de etnografias, podem colaborar para elucidação tanto das atuais identidades dos jornalistas

que trabalham na televisão quanto das transformações das características textuais, tecnológicas, culturais e políticas da TV e do telejornalismo no País na contemporaneidade e para uma maior compreensão dos percursos utilizados pelas próprias emissoras para se reinventarem, estabelecendo interações com a Internet e os celulares em um mercado mais fragmentado e relações menos hierárquicas com os telespectadores (Cunningha, 2009).

Considerações Finais

Este estudo não tem a pretensão de esgotar o mapeamento das produções científicas sobre Telejornalismo no Brasil, o que requer contínuos investimentos e esforços para a construção de metodologias e referências teóricas sobre telejornalismo capazes de dar conta das singularidades de produção e consumo dos conteúdos jornalísticos audiovisuais em diferentes dispositivos e telas em um país com a diversidade cultural e regional do Brasil. Um outro estudo dos livros sobre telejornalismo publicados nos últimos cinco anos, por exemplo, certamente, poderia contribuir para refinar esses resultados. No entanto, essa investigação já permitiu perceber um estado da arte das pesquisas em telejornalismo no País. E se algumas temáticas podem ser mais e melhor exploradas, os trabalhos apreciados revelam que não se experimenta o fim ou a morte da televisão e do telejornalismo, ao contrário. As atuais reconfigurações da televisão como um meio imerso em um ambiente midiático caracterizado por múltiplas plataformas, pela mobilidade e pela interatividade, por novas formas de participação das audiências, mas também de comercialização e interação com a economia midiática global entre fronteiras nacionais e internacionais, tornam esses estudos cada vez mais complexos. E essas investigações são importantes para entender os processos de comunicação na atualidade e as maneiras como se pode contribuir para práticas jornalísticas mais democráticas e nos inserir com maior autonomia intelectual no cenário acadêmico mundial. Afinal, nossas variabilidades geográficas, regionais e territoriais, físicas e simbólicas, são as maiores riquezas a serem ainda exploradas na tela da TV e em nossas pesquisas em um país continental como o Brasil.

Referências

ANDREJEVIC, Mark. The twenty-first-century telescreen. *In*: TURNER, Graeme; TAY, Jinna (Org.) **Television Studies after TV**. Understanding Television in the Post-

- Broadcast Era. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2009.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BARNETT, Steven. **The Rise and Falls of Television Journalism**. Londres, Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2011.
- BECKER, Beatriz. Televisão e novas mídias: repensando o papel das audiências nos telejornais. **E-Compós**, vol. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/1072/768>>. Acesso em: 7 fev. 2015.
- BENNET, James; STRANGE, Niki. **Television as Digital Media**. Durham; Londres: Duke University Press, 2011.
- BIVENS, Rena. **Digital Currents: how technology are shaping TV NEWS**. Toronto: University of Toronto Press, 2014.
- BORELLI, Silvia Helena Simões. Gêneros ficcionais: Materialidade, cotidiano, imaginário. In: SOUZA, Mauro W. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- CUNNINGHAM, Stuart. Reinventing television: the work of the "innovation" unit. In: TURNER, Graeme; TAY, Jinna (Org.), **Television Studies after TV**, Understanding Television in the Post-Broadcast Era. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2009.
- CURRAN, James. **Media and Democracy**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2011.
- CURTIN, Michael. Matrix Media. In: TURNER, Graeme; TAY, Jinna (Org.) **Television Studies after TV**, Understanding Television in the Post-Broadcast Era. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2009.
- GILLAN, Jennifer. **Television Brandcasting: the return of the content-promotion hybrid**. Nova Iorque; Londres: Routledge, 2015.
- GRIPSRUD, Jostein. **Relocating Television: Television in the Digital Context**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2010.
- INTERCOM – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais dos 25º, 26º e 27º Congressos**. Disponíveis em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/lista_area_DT1-TE.htm>; <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/lista_area_DT1-TE.htm>; <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/lista_area_DT1-TE.htm>. Acesso em: 27 set. 2014.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2003.

MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os Exercícios do Ver**. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

MORLEY, David. Televisão, Tecnologia e Cultura: uma abordagem contextualizada. **Parágrafo: Revista Científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM**, vol. 1, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/292>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

PARKS, Lisa; KUMAR, Shanti. **Planet TV**: a global television reader. Nova Iorque; Londres: New York University Press, 2003.

SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari (Org.). **Gêneros**: um diálogo entre Comunicação e Linguística Aplicada. Florianópolis: INSULAR, 2013.

SILVA, Edna de Mello. **Panorama da Pesquisa Científica em Telejornalismo**: os congressos como espaços de difusão e consolidação do campo. Trabalho apresentado no GP Telejornalismo no XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da INTERCOM, realizado em Foz de Iguaçu de 2 a 5 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0655-1.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

TURNER, Graeme; TAY, Jinna. **Television Studies After TV**: understanding television in the Post-Broadcast Era. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2009.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Trans. Isabel Crossetti. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Recebido em: 01/05/2015

Aceito em: 03/06/2015

Endereço da autora:

Beatriz Becker <beatrizbecker@uol.com.br>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação.

Praia Vermelha, N.250

URCA - Cep 22290-240 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Telefone: (021) 22959399